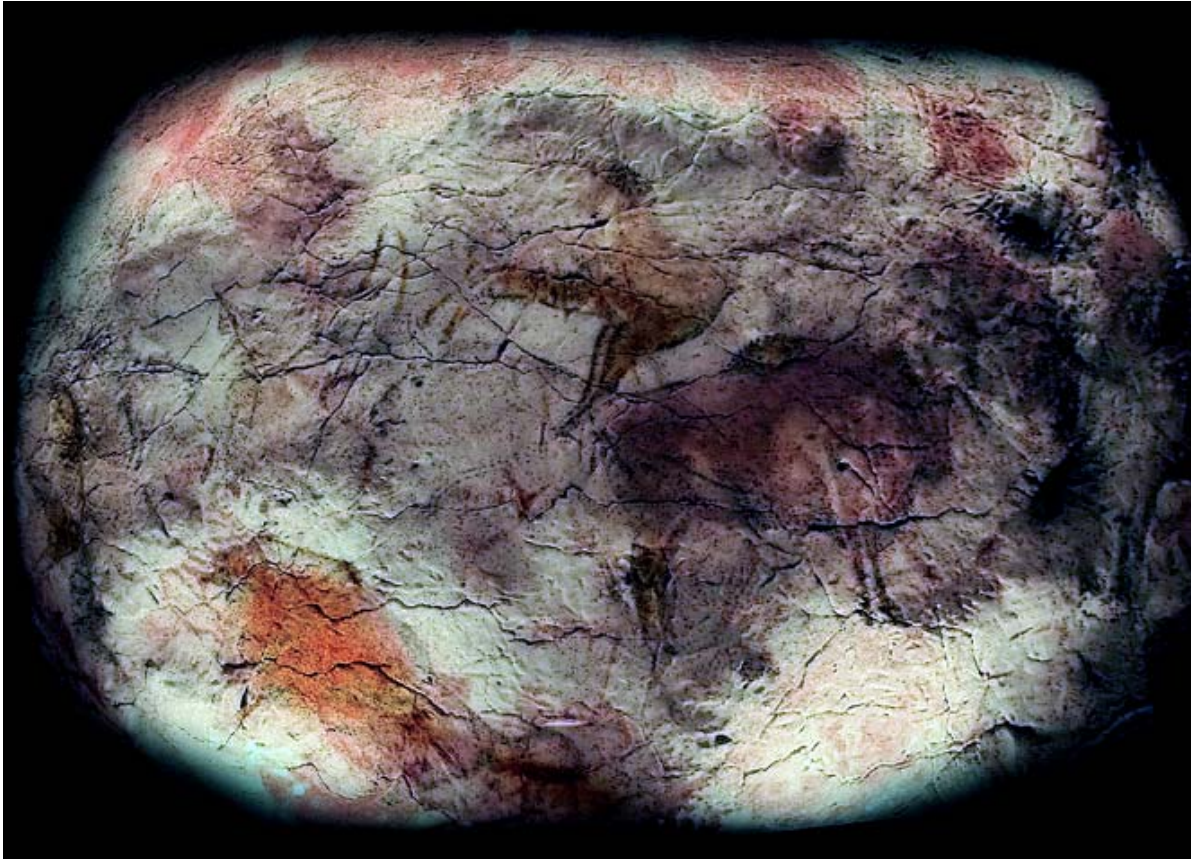


A Península

A Playa del Camello, em Santander, norte da Espanha, estava movimentada, como sempre acontece nos dias quentes do verão Europeu. O Jovem de 19 anos e a Jovem, sua irmã, de dezoito passavam as férias na praia antes de voltarem à Universidade de Toulouse, onde o Jovem estudava tecnologia e a Jovem estudava artes. Depois de uma manhã na água e na areia, procuravam informações no escritório de turismo, sobre as Cuevas (grutas) de Altamira, as cavernas com pinturas pré-históricas. As informações do escritório de turismo não eram animadoras. As grutas de grande importância histórica, só podiam ser conhecidas, marcando-se a visita com grande antecedência. As entradas são restritas para evitar a deterioração das pinturas da caverna. Desanimados os irmãos saiam do escritório quando foram chamados por um homem.

- Ouvi vocês no escritório de turismo, estou indo para as Grutas de Altamira e posso entrar com convidados, querem ir comigo? Sou Neander.

O Homem falava francês, a língua dos Jovens, e tinha um sotaque difícil de reconhecer. Aparentava uns 60 anos e o seu tipo físico era absolutamente diferente. Muito forte e robusto, o rosto tinha feições toscas com grandes mandíbulas e testa proeminente. Tinha mesmo um aspecto um pouco animalesco, mas o tom de voz e os olhos eram amigáveis. Os Jovens, que junto com a curiosidade, tinham muita coragem, aceitaram o convite e foram para Altamira, não sem uma certa apreensão, no Seat alugado pelo estranho personagem.



Bisão da Gruta de Altamira
Réplica Museu Arqueológico Nacional da Espanha
Espanha
10.000AC

Foram as primeiras pinturas a serem descobertas. Os Pintores que eram também caçadores, talvez acreditassem no poder mágico de suas pinturas para proteger e caçar melhor, e tinham certa razão, as pinturas são mesmo mágicas, poder que permanece até hoje.

-Faço uma viagem pela Espanha e começo agora por Altamira.
O estranho personagem começou a falar para os Jovens mostrando um grande conhecimento.

-O homem está na Espanha há 800 mil anos, foi recentemente descoberto por cientistas espanhóis o *Homo antecessor*, o mais antigo parente do homem que viveu na Europa. O *Homo erectus* viveu aqui e 300 mil anos antes de Cristo, tribos viviam e caçavam na região onde hoje fica Madrid. Há 100 mil anos, o *Homem de Neanderthal* morou onde hoje está Gibraltar. O chamado *Homem de Cro-Magnon*, outro ancestral do *Homem moderno*, também viveu na Espanha 35000 anos antes de Cristo. A Península Ibérica ocupa uma posição muito especial entre o continente Europeu-Asiático e a África, da qual é separada apenas pelos poucos quilômetros do Estreito de Gibraltar. Esta posição geográfica privilegiada, permitiu o contato de culturas dos dois lados, na era pré histórica.

Os Jovens ouviam maravilhados e interessados aquele ser tão estranho, que em seu aspecto físico lembrava um homem das cavernas, mas quando falava, parecia um brilhante orador de universidade.

Finalmente, chegaram à Gruta de Altamira, onde entraram sem nenhum problema.

Neander continuava com sua agradável oratória.

-As pinturas estão no fundo das cavernas e no escuro, o que permitiu que fossem conservadas. Estas pinturas têm entre 18000 e 10000 mil anos. Os homens que pintaram no escuro das cavernas utilizaram uma primitiva lanterna de pedra, acesa com combustível de gordura animal. As tintas eram obtidas com um mineral natural chamado ocre, que depois de reduzido à pó e às vezes misturado com gordura, fornecia pigmentos vermelhos, castanhos e amarelos. O preto era obtido com carvão. Os pigmentos eram esfregados na parede com as mãos ou com um tipo de escova de cerdas.

Chegaram, então, na parte da caverna onde estavam as pinturas. Em um corredor comprido e estreito, havia um bisão perfeitamente pintado no teto, e próximo, a figura de um homem que era representada de forma muito imperfeita quando comparada com ao animal. Neander falava, didaticamente, para os Jovens que observavam maravilhados as pinturas.

-Este bisão, e os cavalos, javalis e mamutes que podem ser vistos pintados ao longo deste corredor são as presas desejadas pelos caçadores. Vejam a perfeição da reprodução dos animais e comparem com a representação do homem, de qualidade técnica muito inferior. Nunca poderemos saber exatamente o que significa a pintura das cavernas. Provavelmente era algo mágico, um ritual em que os homens das cavernas queriam enfraquecer os animais com os quais lutariam, por isso a representação pouco importante da própria figura.

O silêncio e a escuridão apenas quebrada pelas pequenas lanternas à pilha que levavam, faziam com que as pinturas, umas das mais antigas manifestações artísticas conhecidas, ficassem ainda mais impressionantes. A presença daquele estranho professor tornava mágico o momento para os Jovens. A apreensão que a aparência de Neander causava se transformava em respeito e curiosidade quando ele falava. Saíram da Gruta e foram convidados por Neander para continuarem juntos a viagem pela Espanha. O professor falava...

- Os fenícios estiveram aqui e fundaram o atual porto de Cádiz, cerca de 1000 anos antes de Cristo, depois os celtas dominaram a Espanha e então os gregos vieram cerca de 600 anos antes de Cristo. Os cartagineses tomaram a Espanha e no ano 218 antes de Cristo, Cipião, "o velho", e depois Aníbal conquistaram a "Hispania" dos cartagineses, para Roma, nas chamadas Guerras Púnicas. No ano 500 depois de Cristo, a queda do Império Romano que dominou a península por 700 anos, permitiu a invasão dos Visigodos, do norte. Posteriormente vieram os mouros, em 711 depois de Cristo. Imaginem a riqueza cultural da península. Aqui podem ser encontrados além dos bisões de Altamira, ornamentos de ouro fenícios, peças de bronze celtas, colares de vidro cartagineses, pinturas em cerâmica gregas, esculturas visigôdas, mosaicos romanos, mesquitas muçulmanas. Na península, se pode conhecer a história da arte do mundo

ocidental, desde as primeiras pinturas pré-históricas até os movimentos artísticos modernos. Mas vamos pular esses ricos 9500 anos e falar sobre períodos mais recentes, desde que vocês considerem 800 anos no passado como período recente...

Viajavam em direção ao centro da Espanha. Haviam passado Saragoza e saindo das modernas rodovias espanholas, por estradas secundárias, atravessavam a região de Castela e La Mancha, pelos mesmos lugares onde teria andado o herói de Cervantes, Don Quixote. A região árida, de terra muito ruim, mostrava nas colinas ruínas de castelos medievais. iam para Toledo. Enquanto o árido do centro da Espanha se mostrava, Neander continuava seu curso de artes para os Jovens.

-A Arte atingiu o máximo no período grego, a arte desse período recebeu o nome de Clássica, isto é, perfeita. Tudo o que veio antes foi chamado Arcaico, que significava antigo, preso à tradição, mas no caminho certo. A arte que veio depois dos gregos era só uma consequência do período clássico, ou mesmo era considerada uma decadência. Os historiadores da arte medieval consideraram um novo clímax na arte chamada Gótica, que tinha seu nome derivado dos Godos (bárbaros). A arte gótica floresceu do século XIII ao século XV, precedendo o Renascimento. Para o período medieval anterior ao gótico deram o nome de "Românico". A arte Românica, onde os temas religiosos são dominantes, não é, como se pode pensar , dos romanos. Tinha uma aspiração de se igualar com a antiga luz do império romano, de onde vem seu nome, mas foi mesclada de influências germânicas, bizantinas, islâmicas e armênias. Muitas das pinturas foram perdidas, mas um exemplo significativo do período ficou preservado nas pequenas igrejas espanholas e hoje podem ser observadas na maior coleção de arte românica do mundo, que está no Museu Nacional d'Art de Catalunya, em Barcelona. Os artistas deste período não assinavam suas obras, então não temos muitos nomes como referência.



Pintura Românica
O Arcanjo em Luta com o Diabo
Circa 1200
Museu Nacional d'Art da Catalunha

É habitual haver um protagonista na arte românica como se contasse uma história. Observam-se as cores fortes, que revelam a expressividade da imagem. Observa-se também a falta de perspectiva característica perdida após o Período Clássico e que só voltaria a aparecer no Renascimento.

Neander falava para os interessados Jovens enquanto guiava e viajavam pelo interior espanhol. Passavam agora o Rio Tejo e estavam chegando a Toledo, que se erguia imponente na colina. Na idade média a capital dos visigodos, construída onde os romanos tinham uma fortaleza, foi um exemplo de convivência racial. Cristãos, muçulmanos e judeus viveram na cidade, que mesmo deixando de ser a capital da Espanha em 1560, continuaria a ser seu centro intelectual por muito tempo.

-Aqui viveu Domenikos Theotokopulos, que nasceu em Creta e depois foi para Veneza, Roma, Madrid e finalmente Toledo, em 1577. Por vir de Creta, recebeu o apelido de El Greco.

-Estacionaram o Seat em um estranho estacionamento subterrâneo que àquela hora da manhã ainda estava deserto. Quando subiram pelas escadas acabaram saindo em um Shopping Center decadente onde havia uma boate. Pessoas de mau aspecto olhavam os Jovens em companhia daquele estranho ser. Provavelmente, se não fosse pela aparência de Neander, eles seriam assaltados. A cidade que era incrível se mostrava pouco cuidada e até suja, indigna de seu passado, contrastando com outras regiões da Espanha, onde a regra é o cuidado estremado com o passado histórico. Foram então para o Museu de Santa Cruz. Este prédio era um antigo hospital, construído com “pé direito muito alto”, no estilo hospitalar antigo, onde havia grandes enfermarias, salões onde os doentes ficavam todos juntos. Não havia quartos. Os Jovens sentiam a atmosfera e podiam imaginar os doentes deitados naqueles grandes salões e sendo cuidados pelos médicos antigos. Falava Neander, com voz calma e pausada.

-Nas paredes deste velho hospital estão principalmente as pinturas de El Greco. Um pintor maneirista. A palavra Maneirismo deriva de

maneira, que no século XVI significava *elegância, estilo*. Caracterizava pinturas muito estilizadas, com elegância um pouco forçada, com muito uso da cor. O pintor era facilmente reconhecido. Se vocês observarem algumas telas de El Greco, que foi o maior pintor maneirista, vocês poderão reconhecer qualquer tela dele. O seu estilo é muito forte. O azul é a cor predominante e ele cria figuras elegantes e alongadas, que fazem olhar para a parte de cima do quadro, onde está representado o celestial. El Greco levou 300 anos para ser entendido e valorizado. Quem está à frente do seu tempo não é aceito pelos seus contemporâneos, assim aconteceu com os maiores gênios da história. Ainda bem que junto com a inteligência vem a teimosia, para enfrentar os intolerantes, senão o mundo ainda estaria no tempo das cuevas. El Greco, que estudou com Ticiano, que conheceu o trabalho de Michelangelo e foi influenciado por Tintoretto e Veronese, foi único em seu tempo. A sua pintura tinha a presença do fantástico e do místico. Os impressionistas, muito depois, entenderam que El Greco não imitava a natureza, mas a transformava, compondo como numa poesia fantástica. Os surrealistas e expressionistas também souberam captar a capacidade de El Greco de transformar o real em irreal. Veja como as coisas mudam com o passar do tempo. Mudaram com os impressionistas, surrealistas e expressionistas, mas com a influência do que havia de bom no passado. A tradição é importante, não para manter preconceitos e falsos moralismos, mas sim para poder com o conhecimento e os olhos da vanguarda depurar o que é bom no meio do lixo.



A Adoração dos Pastores
El Greco
1613
Museu do Prado

O alongamento e a distorção, típicos da obra de El Greco estão presentes. Pinceladas rápidas que podem ser vistas em alguns detalhes desta obra lembram a técnica que só se desenvolveria séculos depois entre os Impressionistas.

Enquanto falava, Neander conduzia os Jovens pelas ruas antigas de Toledo até a casa de El Greco, hoje um pequeno museu. Depois caminharam em direção ao Shopping onde estava estacionado o Seat. Passaram de novo pela boate de mau aspecto, onde mesmo durante o dia, pessoas fugiam da realidade usando drogas e álcool. Juntos com Neander passaram sem problemas. Neander, parecendo chocada, falava.

- Isto é a irrealidade, a falsa felicidade, a alegria momentânea do álcool e das drogas trazendo apenas depressão. Já disse alguém, que não bebia, porque quando estava feliz queria ter certeza que estava realmente feliz. A falsa ilusão do álcool e das drogas levam jovens e adultos à degradação e faz os traficantes ricos. Este lugar parece o inferno pintado por Bosch!

-Bosch? Disse o Jovem.

-Bosch, o pintor holandês, que viveu no século XV, respondeu a Jovem.

-Bosch é holandês, mas o melhor lugar para se conhecer o seu trabalho é na Espanha, mais precisamente no Museu do Prado a 80 km daqui. Vamos?



O Jardim das Delícias

Bosch

1510

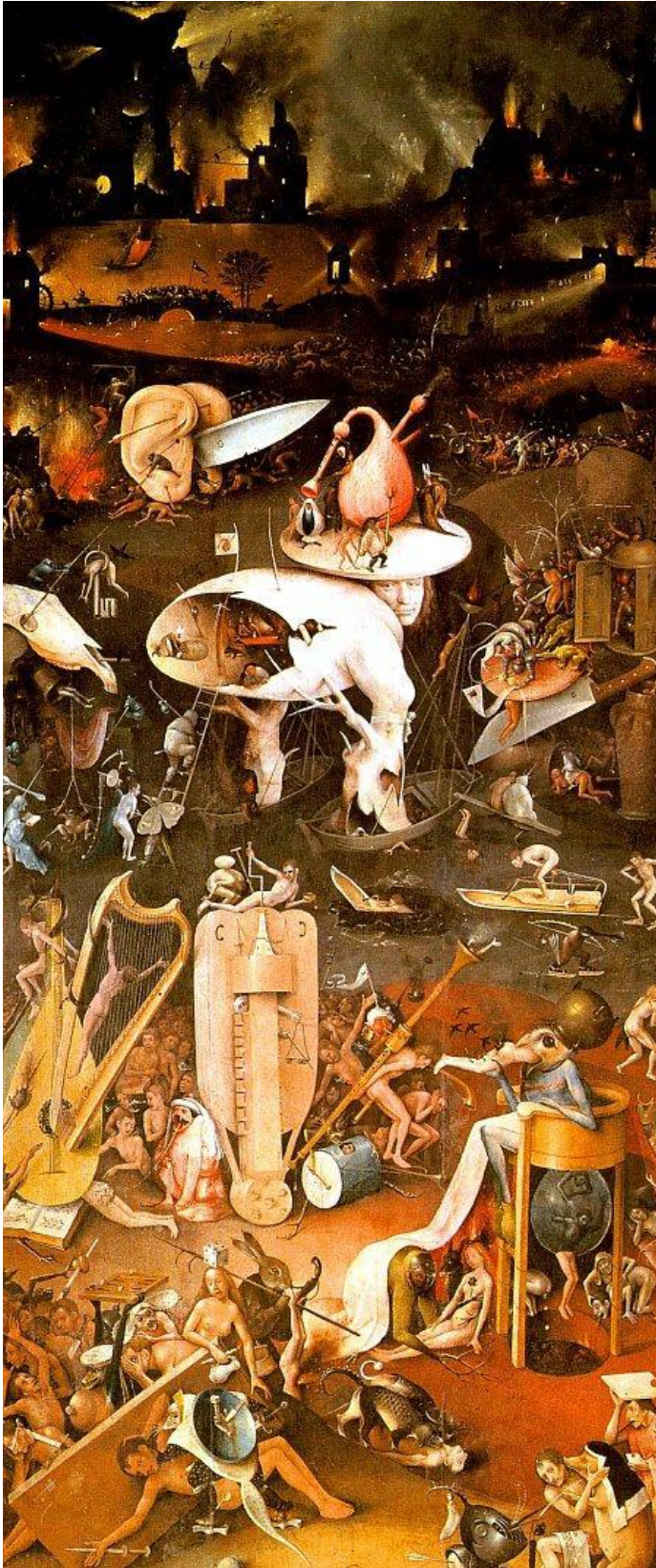
Museu do Prado

Não há nada no passado parecido com esta obra. O fantástico está presente, uma obra que seria chamada Surrealista se não fosse produzida 400 anos antes da criação do Surrealismo. A liberdade da expressão sensual é a marca deste quadro o que se fez pensar que talvez Bosch fosse um "Hippie" da idade média.

Foram pela moderna estrada que ligava Toledo à Madrid. Chegaram ao Paseo Del Prado, o arborizado bulevar onde fica o famoso museu. Estacionaram com certa facilidade e caminhavam pelas alamedas "do paseo", enquanto Neander falava.

- Hieronymus van Aecken, apelidado Bosch, era, claro, holandês, e a sua vida é pouco conhecida. Nasceu provavelmente em 1450. Alguns acham que ele pertencia a uma seita chamada Irmandade do Espírito Livre, que procurava através da liberdade sensual o estado de inocência de Adão

e Eva, alguma coisa como Hippias do século VIII. Outros achavam que ele era um cristão ortodoxo, porque pertencia à Irmandade de Nossa Senhora, um grupo dedicado ao culto de Nossa Senhora. Quem era mesmo Bosch talvez nunca saibamos, mas o seu intrigante quadro, o “Jardim das Delícias”, pode ser visto no Museu do Prado. É um tríptico, isto é, dividido em três partes: o Paraíso, o Inferno e o Jardim das Delícias. Provavelmente Salvador Dalí viu este quadro quando esteve em Madrid. Já era um quadro Surrealista 400 anos antes da palavra Surrealismo ser usada em arte.



O Inferno
Bosch
1510
Museu do Prado

Neste quadro o Surrealismo é mais impressionante. A degradação do homem é expressa de uma forma que nunca mais seria vista.

Enquanto os Jovens olhavam intrigados para o fantástico mostrado no quadro, Neander continuava.

-A nossa jornada pela história da arte, aqui na ponta da Europa, só começou. Em nenhum lugar do mundo, a aventura humana está tão bem representada como na Espanha. Os bisões de Altamira, a arte Clássica, a arte Românica, El Greco e Bosch são a introdução para Velásquez, Goya, Miró, Dali e Picasso, gênios que só poderiam ter se desenvolvido num lugar como este. Vamos em frente!

-E os Jovens foram em frente, continuaram sua aventura, juntos com o estranho homem, que para eles já não era mais só alguém de estranha aparência, mas chamava a atenção pelo conhecimento que tinha. Era, palavra tão pouco usada nos dias de hoje, um Sábio.

Os jovens e Neander, o estranho professor, continuavam sua visita ao Museu do Prado. Haviam visto Bosch e ainda impressionados foram para uma sala próxima onde estava o quadro “As Meninas” de Velásquez. Neander parou, ficou um momento em silêncio e começou a discorrer sobre o autor.

-Diego Velásquez, pintor espanhol, do período da arte chamado Barroco. Um grande entre outros grandes como Rembrandt, Caravaggio, Rubens e Vermeer. O Barroco, estilo que se seguiu ao Renascimento e ao Maneirismo, pode ser caracterizado como um Classicismo Pós-Renascentista. Classicismo por causa da perfeição das formas, que era uma regra. Não foi um período criativo na arte, porque o novo não é identificado, as bases desse período já haviam sido determinadas na Renascença. O que houve foi um aperfeiçoamento. Mas se não houve o novo, houve Velásquez, que atingiu a perfeição da interação da obra com a vida. Nascido em Sevilha, em 1599, Velásquez teve uma vida sem grandes sobressaltos, onde o sucesso e a compreensão de seu trabalho foram a regra, coisas raras na vida de um grande artista. Velásquez sempre esteve de bem com a vida, talvez por isso, os seus retratados, nobres ou figuras comuns e mesmos os anões que viviam na corte como “bobos”, tinham sempre dignidade visível.

Neander falava pausadamente, com prazer em ensinar. Alguns dos visitantes do museu se aproximavam para ouvir aquela estranha figura, que tanto conhecia sobre o universo da pintura.

-“As Meninas” é um dos mais intrigantes quadros da história da arte. Mostra a infanta Margarida, com suas damas de companhia e uma anã da corte, sendo pintada pelo próprio Velásquez, que também aparece na tela. Ao fundo um espelho reflete os soberanos que observam a cena e para quem o olhar de Velásquez se dirige. O pintor olhando para os monarcas também olha para o observador do quadro, que vê a cena como se fizesse parte dela. Em uma porta aberta no fundo, ponto mais luminoso do quadro, José Nieto, um membro da corte, contempla o momento. O jogo de ilusões que se faz, misturam o quadro com a realidade de quem observa. A mistura do universo real com o irreal levou Théophile Gautier, crítico de arte francês

a dizer: “Onde está o quadro?” Velásquez pinta quem, a infanta? Os reis que aparecem no espelho? Olha para nós que olhamos para ele. Ele soube manter uma janela para a vida. É como se nos olhasse de outra dimensão. Emoção em estado puro, Velásquez estará vivo eternamente, interagindo com cada um que olhe para o quadro.



As Meninas
Velásquez
1656
Museu do Prado

Velásquez olha para os monarcas que estão na mesma posição do público. Os Reis estão refletidos no espelho ao fundo. O movimento e a interação que aqui se consegue são únicos. A luz, a cor, o espaço a expressão dos personagens fazem uma obra inesquecível.

A Jovem disse, citando Sartre:

-Ter um destino igual aos outros significa viver como um ser qualquer, é o que interessa à máquina do estado, para que o indivíduo se submeta ao poder. Velásquez viveu em um período, onde a liberdade de expressão estava comprometida pela Inquisição e preferiu acomodar-se placidamente junto ao poder. Mesmo conformado, através de sua arte, pode mostrar a sua recusa em ser um indivíduo qualquer.

Neander percebeu que a Jovem crescia, sua missão estava no caminho correto, e chamou os Jovens.

-É hora de vermos a insatisfação, o perturbador Goya!

Caminharam em direção a outra sala do museu, e os visitantes, não convidados, foram juntos, como se Neander fosse um guia contratado pelo Museu do Prado. Estranha cena, aquele homem diferente, com todas aquelas pessoas o seguindo, como em uma procissão.

-Francisco de Goya e Lucientes nasceu em Fuendetodos, em 1746. Viu a guerra, em 1807, quando Napoleão invadiu a Espanha. Foi um homem que viveu a realidade do seu tempo. Considerava Velásquez, seu mestre, e como ele, foi pintor do palácio real. Goya pintava os soberanos e os nobres, de uma forma impiedosa, revelando a ambição e feiúra dos

retratados. Assim, ele se vingava de forma não muito sutil, da tirania que via. Goya foi um apaixonado, era um admirador das mulheres, o amor sempre esteve presente em sua vida. A Duquesa de Alba era uma mulher inteligente, bonita e poderosa. Pintou a duquesa em duas de suas obras mais conhecidas, a “Maja Desnuda” e a “Maja Vestida”. A Duquesa de 34 anos, muito mais nova do que Goya que já era casado, foi para Sanlúcar onde ela tinha uma grande casa e levou Goya consigo. Viveram um amor sensual que também foi revelado em uma série de gravuras do pintor. Goya, mais tarde, teve que enfrentar a Inquisição, por causa da “obscena e imoral” como considerada pelos inquisidores, “Maja Desnuda”. A tirania fez Goya fugir para a França.

Chegaram às salas onde estavam as “Pinturas Negras” de Goya. Parou Neander e todos pararam como em ordem unida do exército.

-Goya não teve uma boa saúde e sempre foi atormentado por doenças em seu físico e pela doença da humanidade, a guerra. O amor, a doença e a guerra! Fortes emoções para um homem que só poderia ter vivido como Goya viveu, respondendo da maneira que sabia aos estímulos da vida, pintando. O amor aparece na representação da mulher, sensual, bonita, mas, sobretudo inteligente. Nas “Pinturas Negras”, é a doença e a guerra que estão representadas. São algumas das mais impressionantes pinturas da história da arte. Goya as pintou no fim de sua vida, nas paredes de sua casa nos arredores de Madrid. Mostram a cruza do comportamento humano belicoso. As cenas são desprovidas de cor o que as tornam mais terríveis. Mas de novo o amor, sempre presente em sua vida. Nesta mesma época e nas mesmas paredes ele retratou Leocádia Weiss, com quem viveu até morrer, com 82 anos, e onde o que se vê é poesia. A guerra, a doença e a repressão determinaram a vida conturbada de Goya, que só se acalma com a presença da mulher.



La Maja Desnuda
Goya
1801
Museu do Prado

La Maja Desnuda foi o primeiro nu feminino na história da arte espanhola não respaldado na mitologia. Causou escândalo e perseguição a Goya.



La Maja Vestida
Goya
1801
Museu do Prado

A Maja Vestida onde a roupa justa delinea o contorno do corpo feminino foi uma obra muito mais sensual. Produto das perseguições foi feita com a intenção de calar os hipócritas.

O Jovem ouvia atento, e quando Neander terminou, falou demonstrando emoção:

-O que vejo na arte, é a necessidade de expressar-se. O **entusiasmo** em expressar-se. Um filósofo brasileiro, Leonardo Boff,, de quem li uma tradução para o francês, diz que sente o Divino no **entusiasmo**, palavra que vem do grego **“ente os mos”**, que significa **“ter um Deus dentro”**. Qualquer coisa boa que se faça com entusiasmo, tem Deus em sua gênese. **“Quando se trata de comer, então comer, quando se trata de jejuar, então jejuar; quando se trata de lutar pelos que nada tem, então lutar; quando se trata de escrever, então escrever; ser inteiro no que faz. Acho que essa capacidade é que é a ressonância, que é o resultado da presença secreta, sutil, dessa paixão, deste fogo interior que chamamos Deus”**. Com estas palavras, Boff enxergou a força do **entusiasmo** pela vida. A força de passar a vida vivendo pelo que se acredita, e se expressando da forma que for, no trabalho ou nas artes, mas com um ideal, com uma meta, que não seja apenas ganhar dinheiro e agradar aos outros.



Saturno Devorando seu Filho
Goya
1821
Museu do Prado

Uma das impressionantes “pinturas negras”. Goya, embora ativo, se sentia velho e temia perder a razão. Neste quadro terrível retrata a irracionalidade, seu maior temor.

Neander via que realmente a sua missão tinha êxito. Os Jovens cresciam. Saíram então do Museu do Prado e foram descansar, porque no outro dia viajariam para Barcelona. Barcelona, a cidade onde surgiu o Modernisme de Antoni Gaudí, arquiteto que possuía o **“enter os mos”** a

que Boff se refere. Só Deus poderia inspirar Gaudí a criar o “Temple Expiatori de La Sagrada Família” . Esta igreja que começou a ser construída em 1883, ainda não foi concluída, mas já é um dos maiores monumentos arquitetônicos da Europa. Gaudí dedicou 16 anos de sua vida, a esta construção. Usou todo o seu dinheiro no projeto e ia de casa em casa pedir recursos para a obra, tarefa que só abandonou quando morreu em um acidente em 1926. Gaudí é a introdução para a capital da Catalunha, que é um lugar único no mundo, onde a vanguarda na arte é a rotina. Aqui nasceu, em 1893, Joan Miró e aqui morou muito tempo, Pablo Picasso.

Aquela manhã quente de verão encontrou em um café, na “Les Rambles” a tradicional Avenida de Barcelona, Neander e os Jovens.

-Joan Miró conviveu com os Surrealistas em Paris e foi amigo de Max Ernst e Jean Arp, alguns dos pintores do grupo liderado por André Breton. Miró foi influenciado pelas distorções que via nas pinturas românicas das capelas da Catalunha e que mostravam uma inocência que sempre seriam vistas em sua obra. Viveu em Paris, mas sempre voltou à Barcelona, sua terra, a que era muito ligado. Sonhava pintar não para as elites, mas **“Para a enorme massa de seres humanos que povoam meus pensamentos”**. Em Barcelona existe no Montjüic, a colina onde foi realizada a olimpíada, o Museu da Fundação Miró. O sonho se tornou realidade e os seus murais, e as reproduções de seus trabalhos ocupam paredes do mundo inteiro, seja em importantes museus ou como decoração em escritórios.

Neander e os jovens saíram das “Rambles” e caminharam pelas ruas estreitas do “Barri Gòtic”, onde os romanos iniciaram a construção da colônia. Prédios dos tempos dos romanos podem ser vistos próximos da imponente Catedral de Barcelona, que começou a ser construída em 400 DC. De novo a multiplicidade artística da península pode ser constatada. Na mesma cidade, o modernismo de Gaudí e o clássico romano, emocionante contraste. Continuaram andando e chegaram à Via Laietana, movimentada Rua de Barcelona, no centro da chamada Cidade Velha. Estavam a caminho do Museu Picasso.

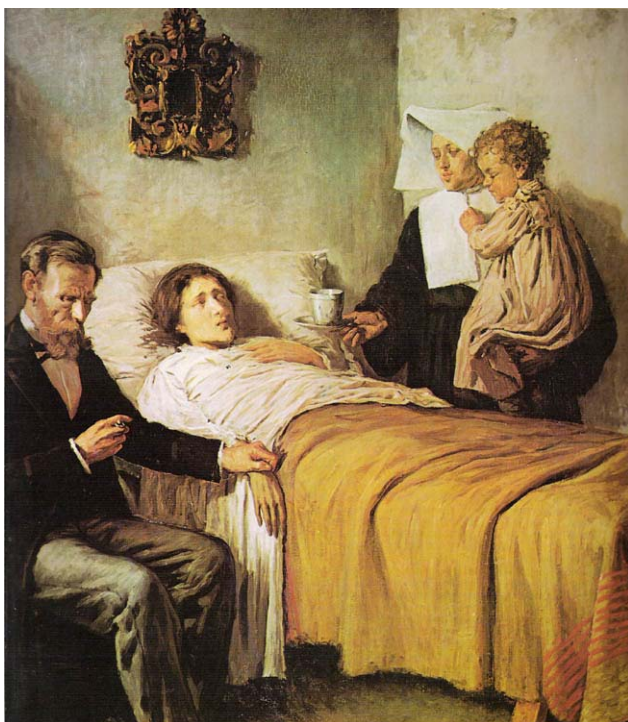
-Pablo Picasso! Sobre ele escreveu outro Pablo, o Neruda, que se em uma ilha perdida os arqueólogos encontrassem as obras de Picasso, procurariam incessantemente por uma civilização de tantos e diferentes artistas. Disse Neruda: **“Picasso é um continente povoado por argonautas, Caraíbas, touros e laranjas. Picasso é uma raça. Em seu coração o sol não se deita”**. Ninguém descreveu tão bem o pintor como o poeta chileno, que como Pablo, o Picasso, viu a guerra civil espanhola como se espanhol fosse e isso dele o aproximou.

As ruelas do bairro gótico passavam e nelas os cheiros das confeitarias de Barcelona. Os jovens e Neander pararam para comer alguma coisa.

-Pablo Picasso nasceu em Málaga em 1881, com 10 anos foi para La Coruña e aos 13 anos com seu pai veio para Barcelona. Com 16 anos Picasso pintou “Ciência e Caridade” com a qual ganhou um prêmio da

exposição em Madrid. Já na adolescência Picasso pintava como os maiores clássicos da história. Mas isso já significava pouco para ele, havia muito a ser explorado. **“Quando se sabe exatamente o que se fazer, para que fazê-lo ainda? Se o sabemos já não tem interesse, melhor fazer outra coisa”**. Essa frase do pintor resume a sua trajetória na arte, um contínuo criar. A relação Picasso-cubismo, pela qual ele é conhecido do grande público, é apenas uma das suas muitas fases criativas.

Neste momento Neander e os Jovens já estavam no Museu Picasso de Barcelona, três palacetes no Carrer Montcada por onde se chega a partir da Via Laietana por estreitas ruelas medievais. O museu com 3 mil peças de Picasso, doadas por um grande amigo, Jaime Sabartés e por peças do próprio artista. Existe sempre uma pequena multidão aguardando o momento de ver a obra de um homem genial.



Ciência e Caridade

Picasso

1897

Museu Picasso – Barcelona

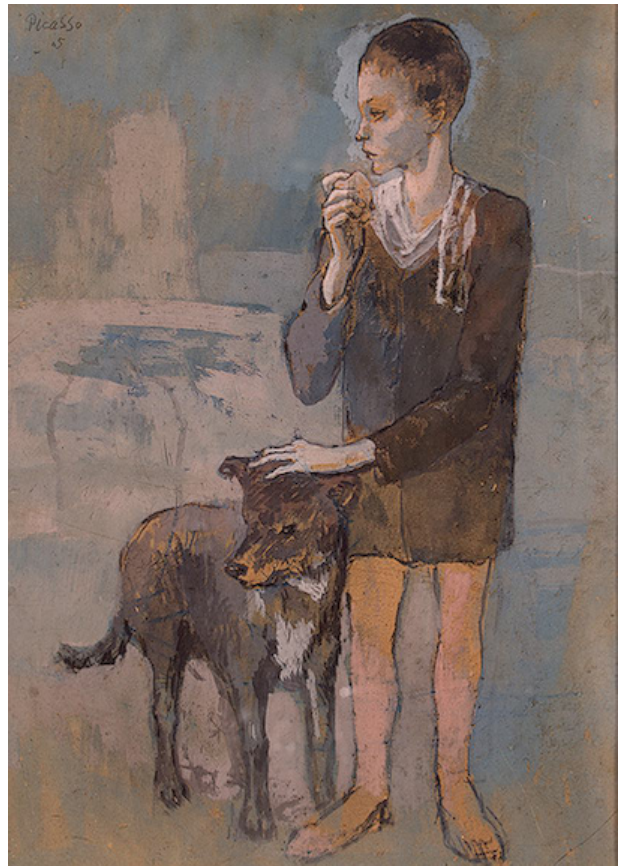
Pintado quando o autor tinha 16 anos é comparável as maiores obras da arte Renascentista. Torna verdadeira a afirmação de Picasso : “Quando era criança pintava como os clássicos e levei a vida inteira para aprender a pintar como uma criança”.

-Picasso, já na adolescência, era um clássico e seu gênio, de uma criatividade irrequieta sempre procurava o novo. Foi para Paris com seu amigo Carlos Casagemas, que viveu uma tragédia, suicidou-se por amor, amor não correspondido por Germaine, uma modelo. Picasso pintou então, em 1901, com 20 anos, “O Funeral de Casagemas”, uma pintura com

influência explícita do “Enterro do Conde de Orgaz” de El Greco. O azul era predominante e a tristeza pela perda do amigo estava representada nesta e nas telas seguintes, Era a Fase Azul. Pela primeira vez Picasso tinha um estilo próprio. Depois veio a Fase Rosa. Aos 24 anos pinta “Mulher em Camisa”, onde não está mais presente a tristeza, e um leve e fino erotismo se mostra, marcando o início desta nova fase. Continuará pintando figuras de saltimbancos, onde o alongamento das figuras característica do maneirismo de El Greco, dá lugar a um certo classicismo, mas modificado.



Duas Irmãs
Museu Hermitage São Petersburgo
1902
Pablo Picasso
Fase Azul



Garoto com Cachorro
Museu Hermitage São Petersburgo
1905
Pablo Picasso
Fase Rosa



As Meninas
Pablo Picasso
Museu Picasso, Barcelona
1957

Picasso pintou 44 variações de As Meninas de Velásquez.

-E a grande ruptura, como aconteceu? Pergunta o Jovem.

-Com 26 anos Picasso tinha um estúdio na Carrer Nou e foi entre as prostitutas da Carrer Avinyò, próximo ao seu estúdio, que se inspirou para pintar “As Senhoritas de Avignon”, que é considerado o primeiro quadro moderno. E aí veio o Cubismo e uma nova revolução no mundo das artes que o Impressionismo havia só começado. **“Eu não procuro coisas, eu encontro, pinte nas Senhoritas de Avignon um nariz de perfil num rosto de frente”**. Seus amigos acharam que era o fim, era muita ousadia, Derain temia que por causa das críticas, Picasso se “enforcasse atrás desta sua tela”. Choque, movimento, o novo havia aparecido outra vez, a força criativa do homem continuava presente. Havia nascido o Cubismo. Mas Picasso continuava a procurar e sobre ele falou Ambroise Vollard: **“Cada nova obra de Picasso horroriza o público, até o espanto se transformar em admiração.”**

Em frente a um quadro do museu O Jovem se espantou.

-Veja, é “As Meninas” de Velásquez, pintado por Picasso.

-Picasso pintou 44 variações sobre o tema “As Meninas” de Velásquez. A interação do quadro com o observador, também impressionou Picasso.

-E “Guernica”, perguntou a Jovem?

-Guernica é um dos grandes momentos da representação da história pela pintura. Guernica, a cidade mais antiga da província basca e seu maior centro cultural foram destruídos por bombardeio alemão durante a guerra civil espanhola, em 27 de abril de 1937. O quadro com esse nome, feito por Picasso, descreve o seu sentimento ante o horror e a inutilidade da guerra. Um sentimento já visto em Goya. Picasso diz em um poema: **“Gritos das crianças, das mulheres, dos pássaros, das flores, gritos das árvores e das pedras, dos tijolos, dos móveis, dos gatos e do papel”**. Mostra antes de tudo a consternação causada pela violência. Guernica está hoje no Centro de Arte Reina Sofia, um antigo Hospital de Madrid, que hoje é um importante museu.

No outro dia viajaram para Cadaqués, na divisa com a França, pequena cidade de praia onde morou Salvador Dali e Gala e onde Pablo Picasso e seu amigo Derain passaram uma temporada. A cidade de casario branco nas colinas tem uma beleza calma. Foram pela estrada velha até Porto Lliglat, a praia de pescadores onde fica a casa de Dali.

A praia de Port Lliglat, com seus barcos, parecia irreal, tal a sua beleza. Naquele dia, não havia ninguém a não ser Neander e os jovens. Neander se despediu e solicitou para os jovens levarem o Seat até Toulouse e o devolver na locadora de carros.

-Para onde você vai Neander?

-Vou nadar. Adeus jovens, a minha missão terminou, fiz vocês conhecerem o que olhavam, vivam sentindo a beleza da vida, o entusiasmo de fazer o novo, e procurem Deus no ato de criar. Eu nado para encontrar as estrelas, de onde vim. O futuro me permitiu estar aqui e rever o passado, com vocês. Vou chegar a um lugar onde só existe a felicidade da compreensão entre os seres. Adeus!

E vagarosamente, sem olhar para trás, entrou nas águas azuis do Mediterrâneo, nas mesmas onde nadaram Dali e Gala, e nadou, nadou até sumir da vista dos jovens. Os jovens intrigados, mas agradecidos com o que aprenderam, foram para Toulouse, que não ficava longe, era só atravessar os Pirineus.

Anos se passaram. O Jovem era agora cientista da Escola de Tecnologia da Universidade de Toulouse, autor de vários livros e condutor de importantes pesquisas. A jovem era conhecida pintora vanguardista francesa. Os Irmãos, que continuavam muito amigos, estavam juntos em Nova York. A Pintora foi muito bem recebida em uma exposição de seus trabalhos, grande sucesso! Naquele dia, na hora do almoço, o Cientista e a Pintora saíram da famosa galeria na Quinta Avenida, e foram ao Museu de História Natural. Quando entraram em uma das salas, a Pintora assombrada falou enquanto olhava para uma das reproduções em cera do museu:

-Veja, é Neander!

Aproximaram-se e leram sobre a figura: O Homem de Neandhertal, um ser muito forte e robusto, tinha o rosto com feições toscas, com grandes

mandíbulas e testa proeminente, viveu na Terra por 400.000 anos. Provavelmente foi uma raça diferente dos humanos. Não se sabe o que causou sua extinção...

-Se é que foram extintos, disse a Pintora visivelmente emocionada.

O Cientista e a Pintora então compreenderam que naqueles dias na Península, quando eram jovens, o passado se uniu ao futuro, em um momento mágico do presente e trouxe Neander, não se sabe de onde, talvez um anjo de aparência grosseira. Quem sabe, aqui veio com sua sapiência, para mostrar aos humanos, que só a sabedoria os podem fazer diferentes dos outros animais, que lutam apenas pela sobrevivência.

“A Península” é dedicado a Theodoro Rosa Filho, um homem culto e inteligente. Um amigo que não está mais entre nós, e que soube como ninguém viver de acordo com os maiores valores da raça humana. O seu ente os mos pela verdade e pela razão o faz eterno.